



FNLIJ

Seção Brasileira do International Board on Books for Young People **IBBY**

DESDE 1968

Notícias 4

Abril 2011 | www.fnlij.org.br

O 13º Salão FNLIJ será no Centro de Convenções SulAmérica



SALÃO FNLIJ DO LIVRO PARA CRIANÇAS E JOVENS

O 13º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens está de casa nova: Centro de Convenções SulAmérica, Centro do Rio de Janeiro, nos dias 06 a 17 de junho de 2011. A mudança de espaço se deu devido à descoberta das ruínas do píer utilizado pela Imperatriz, durante as escavações da obra de urbanização da Zona Portuária da cidade do Rio, em frente ao Centro Cultural da Ação da Cidadania, local onde há três anos era realizado o evento.

A descoberta arqueológica, e hoje objeto de estudo, aconteceu em fevereiro último, fazendo com que o Cronograma de Obra sofresse alteração. Informada sobre o ocorrido, a FNLIJ passou a acompanhar o andamento das obras no entorno do local, na esperança de uma resposta satisfatória para a realização do evento. No dia 06 de abril, a Fundação recebeu a confirmação da interdição da região. Sendo assim, a FNLIJ se viu obrigada a transferir o Salão FNLIJ para outro espaço. Depois de vários locais visitados, o que melhor se adequou ao fator orçamentário e de data foi o Centro de Convenções SulAmérica. A mudança foi possível devido à interferência da Prefeitura do Rio de Janeiro, por intermédio das Secretarias de Educação e de Turismo

do Rio, junto ao Centro de Convenções SulAmérica.

O Centro de Convenções SulAmérica está situado à Av. Paulo de Frontin esquina com a Av. Presidente Vargas, Bairro Cidade Nova. O prédio possui instalação moderna, totalmente climatizado e localização privilegiada, entre a Zona Norte e Sul da cidade, perto da estação Estácio do Metrô. Possui estacionamento no local para o público e para os expositores, e principalmente uma área apropriada para o embarque e desembarque dos alunos.

No 13º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens ocorrem lançamentos de livros, bate-papos com autores, performance de ilustradores, leitura de obras premiadas, e como na edição anterior, um Espaço de Leitura e quatro bibliotecas para públicos diferenciados, tais como: crianças, jovens, educadores e bebês, além dos estantes com diversos títulos destinados à criança e jovens das mais conceituadas editoras nacionais. Todas as crianças e jovens receberão de presente um livro na saída do Salão.

No dia 06 de junho, primeiro dia do evento, haverá a cerimônia de abertura do Salão e a entrega do Prêmio FNLIJ aos contemplados de 2011. Neste dia, os professores terão a oportunidade de conhecer a produção de literatura

infantil e juvenil dos editores presentes ao evento através de uma visita guiada pela equipe da FNLIJ.

A Língua Portuguesa como tema

Como nas edições anteriores, a FNLIJ escolhe um país para homenagear durante o Salão, mostrando a cultura e a obra literária da região escolhida. Neste ano serão homenageados todos os países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP. A proposta conceitual da FNLIJ para o 13º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens é a unificação, preservação e conscientização do nosso patrimônio histórico, a Língua Portuguesa, que aproxima povos e lugares distantes que receberam a mesma herança cultural imaterial. A perpetuação e a propagação desse bem tão valioso dependem de como as futuras gerações irão utilizá-lo. O livro é um meio de difusão da linguagem e da cultura de um povo. O projeto visual do evento resgatará de forma lúdica a rota feita pelos portugueses, palavras e histórias sobre o assunto. O Salão FNLIJ se tornará, nesses 12 dias, promotor deste precioso tesouro cultural - a Língua Portuguesa - por meio do livro infantil e juvenil.

A CPLP

A CPLP é composta por Angola, Brasil, Costa Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. O principal objetivo da CPLP é a propagação do idioma na Comunidade. Em novembro de 1989, na cidade de São Luis do Maranhão, por ocasião do encontro dos Chefes de Estado e de Governo dos Países de Língua Portuguesa, decidiu-se criar o Instituto Internacional da Língua Portuguesa – IILP. Em julho de 1996, durante uma Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo, criou-se a CPLP entre Angola, Brasil, Costa Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe. Seis anos depois, após a sua independência, Timor-Leste ingressou na Comunidade como o oitavo país. Desde então, a CPLP assume um papel político cuja base é a Língua Portuguesa. O grupo situado nos quatro continentes e englobando cerca de 230 milhões de pessoas solidificou laços pré-existentes de amizade entre países de Língua Portuguesa, dando a essas nações maior capacidade para defender seus valores e propagando o idioma português.

A CPLP, juntamente com o Instituto Internacional de Língua portuguesa – IILP e a União Latina – UL lançaram, em 2007, o Concurso Literário *Terminando um conto*, para jovens residentes nos oito países integrantes da Comunidade, na faixa etária entre 14 e 18 anos. Em cada país membro do CPLP um júri seleciona um autor de renome para iniciar o conto que é concluído pelos inscritos. Na primeira edição do concurso apenas três países se inscreveram: Brasil, São Tomé e Príncipe e Portugal. No Brasil, o conto foi iniciado por Luiz Fernando Veríssimo e finalizado por Pedro Bento Peres de Oliveira; em São Tomé e Príncipe, pelo escritor Joaquim Rafael Branco e concluído por Ectivaldo Santa Rosa; e em Portugal, iniciado por Lúcia Jorge e finalizado por Pedro Alves de Magalhães Feijó. Além do Concurso Literário, a Comunidade desenvolve o Fórum da Juventude, Bial de Jovens Criadores da CPLP,

Mostra de Jovens Criadores da CPLP e a I Universidade Africana da Juventude e do desenvolvimento. Leia mais sobre a CPLP no site www.cplp.org

Durante o 13º Salão haverá um estande com informações sobre a literatura da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, com a presença de especialistas, escritores e ilustradores convidados.

Primeiro dia – visita guiada

O dia 06 de junho, primeiro dia do Salão FNLIJ, é dedicado aos professores. Neste dia os educadores terão a oportunidade de conhecer a linha de produção editorial e encontrar os autores, por meio de uma visita guiada pela equipe da FNLIJ. A visitação, no primeiro dia, é gratuita para os professores da rede pública e privada do município do Rio de Janeiro. Para participar é necessário que o professor faça um agendamento prévio pelo email: visitacaoescolar@fnlij.org.br

Visita escolar

Os professores, bibliotecários, educadores e profissionais ligados à Educação que queiram levar os seus alunos no maior evento nacional destinado à literatura infantil e juvenil, o 13º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, poderão agendar, previamente, a sua escola, pelo email: visitacaoescolar@fnlij.org.br.

2º Encontro Nacional do Varejo do Livro Infantil e Juvenil

O 2º Encontro Nacional do Varejo do Livro Infantil e Juvenil no 13º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens acontece no dia 08 de junho, das 9h às 13h30min, incluindo almoço. A Associação Nacional de Livrarias - ANL, juntamente com a FNLIJ e a Câmara

Brasileira do Livro - CBL, oferecem aos participantes uma oportunidade especial para agregar valor comercial às livrarias por meio do contato com a produção editorial de livros de ficção para crianças e jovens. O encontro abordará o tema do livro digital, recebendo especialistas, nacionais e internacionais, que debaterão sobre o assunto. A inscrição deve ser feita através do email: comunicacao@fnlij.org.br

13º Seminário FNLIJ – Biblioteca na Escola

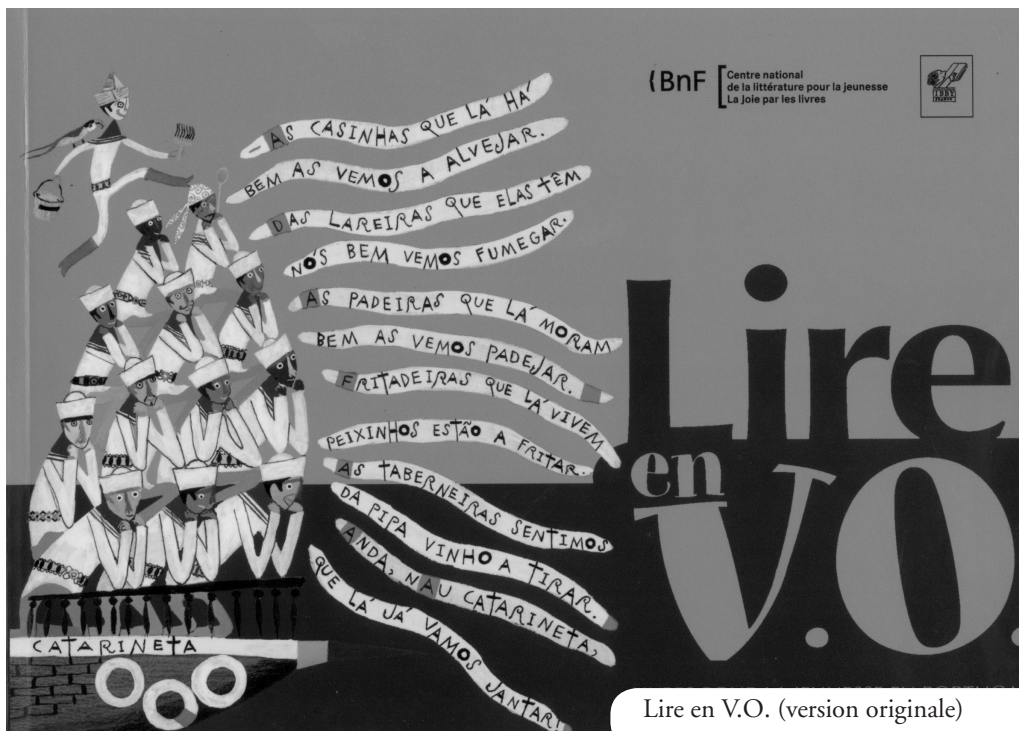
Entre os dias 13 e 16 de junho acontecerá o *Seminário FNLIJ de Literatura Infantil e Juvenil*, este ano com um dia a mais. No primeiro dia será discutida a Língua Portuguesa; no dia 14, o tema será a Biblioteca da Escola; no dia 15 a questão sobre a Escola de Leitores, e no último dia será o Encontro Nacional dos autores indígenas. Os interessados em participar do Seminário FNLIJ deverão fazer a inscrição por meio do email seminario@fnlij.org.br

EDITORAS PRESENTES NO SALÃO FNLIJ 2011:

Artes e Ofícios, Ática, Autêntica, Ave Maria, Berendis, Bertrand, Biruta, Brasiliense, Brinque-Book, Callis, Ciranda Cultural, Companhia das Letrinhas, Cortez, Cosac Naify, DCL, Dimensão, Duna Dueto, Edições SM, Ediuuro, Editora 34, Editora do Brasil, Editora Jovem, Escala Educacional, FTD, Girassol Brasil, Global, Globo, Gryphus, IBEP, Intrínseca, José Olympio, L&M, Larousse do Brasil, Lê, Littere, Manati, Manole, Martins Martins Fontes, Mazza, Melhoramentos, Mercury Jovem, Moderna, Mundo Mirim, Noovha América, Nova Fronteira, Panda Book, Paulinas, Paulus, Peirópolis, Pinakothke, Positivo, Projeto, Prumo, Record, RHJ, Rocco, Rovel, Salamandra, Salesiana, Saraiva, Scipione, Sextante, Stamppa, Vermelho Marinho, WMF Martins Fontes, Zahar, Zit.

Lire en V.O. dedicado à língua portuguesa

O sétimo volume da coleção *Lire en V.O. (version originale)*, do Centro Nacional de Literatura Juvenil, do Departamento de Literatura e Arte da Biblioteca Nacional da França, é dedicado à literatura infantil e juvenil da Língua Portuguesa. A capa traz uma ilustração extraída do livro *Nau Catarineta*, de Roger Mello. A publicação apresenta 60% de livros infantis e juvenis de autores brasileiros e 40% de portugueses, divididos por categorias. O *Lire en V.O.: livres pour La Jeunesse em Portugais* (Leia a versão original: livro para a juventude em português) cita, no texto de introdução sobre a literatura juvenil brasileira, a FNLIJ como uma instituição que incentiva a publicação de mais e melhores livros literários infantis e juvenis, por meio do Prêmio FNLIJ, concedido desde 1974, e do Catálogo FNLIJ, produzido anualmente para a Feira de Bolonha, como um veículo



Lire en V.O. (version originale)

básico de propagação dos livros brasileiros no exterior. A edição homenageia os escritores brasileiros: Angela-Lago, Lygia Bojunga e Monteiro Lobato; além dos escritores portugueses: Alice Vieira e António Torrado. A Biblioteca FNLIJ disponibiliza a publicação para os associados e os mantenedores.

FNLIJ renovada parceria com a SME do Rio de Janeiro

A parceria com a Secretaria Municipal de Educação do RJ, por intermédio da Divisão de Mídia e Educação, foi renovada com a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ para o ano de 2011. Os cursos *Leitura, Literatura e Formação de Leitores*, e *Livros e Leituras desde o berço* terão novas turmas, com inscrição e aulas ainda sendo definidas pela SME-RJ e pela FNLIJ. A novidade deste ano é a abertura de um novo curso, denominado *Jovens Leitores* e que vem atender a demanda de muitas professoras do segundo segmento do Ensino Fundamental da rede pública do Rio de Janeiro. Todos os cursos começam no mês de abril.

Pelo sexto ano consecutivo, a FNLIJ, juntamente com a SME-RJ, irá coordenar o *Curso Leitura,*

Literatura e Formação de Leitores, com uma carga horária de 80 horas para 60 professores, dividido em duas turmas. O público-alvo são os novos professores da Sala de Leitura ou que ainda não fizeram o curso.

A segunda edição do *Curso Livros e Leituras desde o berço* terá uma carga horária de 40 horas para 90 professores, dividido em três turmas. O curso é direcionado para professores de Educação Infantil e/ou Creche.

E o novo curso *Jovens Leitores* terá uma carga horária de 40 horas para 120 professores, divididos em quatro turmas. O público-alvo são os professores da Sala de Leitura do Novo Ginásio Carioca.

Os interessados podem obter mais informações pelo telefone 21 – 29762318 – falar com Catharina ou Andrea.



Quinta edição do *Curso de Leitura, Literatura e Formação de Leitores*.



Primeira edição do *Curso Livros e Leituras desde o berço*.

No mês de abril se comemora o Livro Infantil, no Brasil e no mundo

Um dos principais meios de transformação e evolução do homem perante a sociedade de comunicação é a cultura escrita. Devido a sua importância, no mês de abril, o livro infantil é comemorado no Brasil e no mundo.

No dia 02 de abril comemora-se o Dia Internacional do Livro Infantil – o DILI. Neste dia, no ano de 1805, nasceu o escritor dinamarquês Hans Christian Andersen. Considerado o patrono da literatura infantil, HCA é o criador de histórias como *O patinho feio*, *A pequena sereia*, *O soldadinho de chumbo* e tantas outras que atravessam continentes e não envelhecem. Este ano, merece destaque o livro *Contos de Hans Christian Andersen*, traduzido do dinamarquês por Silva Duarte, com prefácio e comentários da professora Nelly Novaes Coelho. A publicação da Paulinas editora traz 80 contos do autor em 784 páginas.

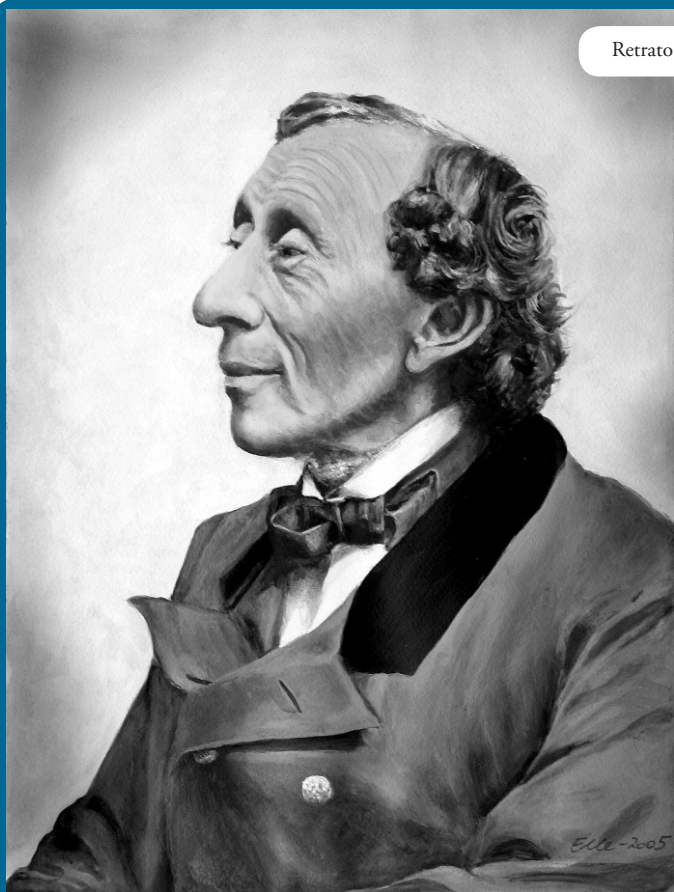
Em homenagem ao DILI, anualmente o IBBY divulga no início

de cada ano um cartaz com uma mensagem, criada por uma das suas seções, sobre o tema. A FNLIJ, como representante da seção brasileira do IBBY, publica em janeiro, no Notícias 1, a mensagem do IBBY, para que professores, educadores, bibliotecários e profissionais ligados à literatura possam programar a celebração da data em seus estabelecimentos junto ao seu público-alvo. Este ano, a mensagem veio da seção estoniana do IBBY, e tem como texto *O livro recorda*, de Aino Pervik, que fala da valorização da história existente e imortalizada nos livros. A ilustração é da dupla Júli Mildeberg e Júri J. Duboy.

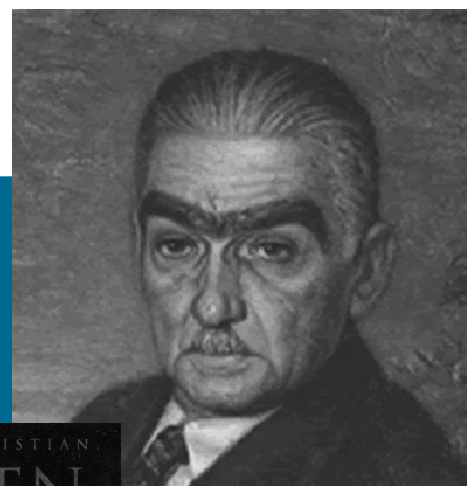
No Dia Nacional do Livro Infantil as homenagens são para o nosso grande escritor brasileiro José Bento Monteiro Lobato, nascido em 18 de abril de 1882, na cidade de Taubaté, interior de São Paulo. Ressaltamos que a FNLIJ contribuiu, de forma significativa, para a criação e inclusão da data no calendário oficial

brasileiro. Para Laura Sandroni, uma das fundadoras da FNLIJ e atualmente Membro do Conselho Curador, foi a partir da obra de Monteiro Lobato que a literatura infantil e juvenil ganhou destaque no cenário nacional. Com os livros escritos por Monteiro Lobato para crianças e jovens, a literatura infantil e juvenil brasileira ganha notoriedade, passando a ser uma fonte de reflexão e questionamento para os jovens leitores.

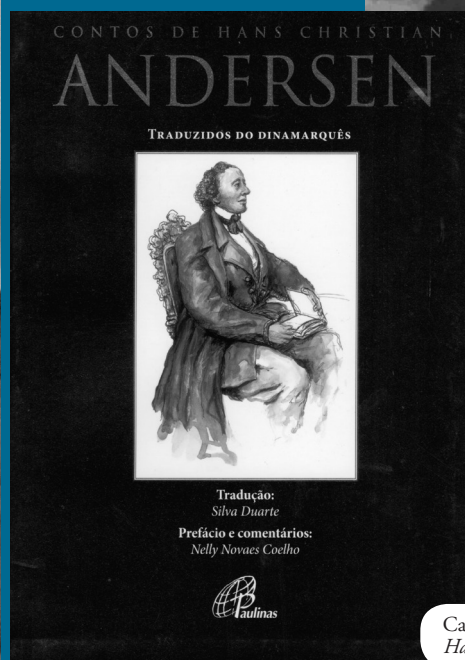
No dia 23 de abril, data de falecimento do escritor espanhol Miguel de Cervantes, criador do personagem Dom Quixote de La Mancha, e do inglês William Shakespeare, autor de diversas peças teatrais, a UNESCO criou o Dia Mundial do Livro e dos Direitos do Autor.



Retrato de Hans Christian Andersen.



Monteiro Lobato.



Capa do livro de *Contos de Hans Christian Andersen*.

Aproveitamos para falar sobre a nova forma como o livro vem se apresentando ao público: no formato digital

Os primeiros textos impressos surgiram no Japão, por volta do ano de 770, mas desde o século II a China já sabia fabricar papel, tinta e imprimir usando mármore entalhado. O primeiro livro apareceu no China, no ano de 868. A invenção de Gutemberg marcou a passagem do Mundo Medieval para a Idade Moderna: era da divulgação do conhecimento. Em 1971, Michael Hart digitou a Declaração de Independência dos EUA e fundou o Projeto Gutemberg, o mais antigo produtor de livros eletrônicos do mundo. O primeiro programa digital, o Digital Book v.1, DBF e o primeiro livro digital *Do assassinato como uma das belas artes*, de Thomas de Quincey, foram lançados em 1993.

O que antes era um assunto remoto, hoje passou para as páginas da atualidade e ganhou mercado editorial. Muitos supõem que a nova tecnologia será um assombro no segmento literário. Por essa razão, a Câmara Brasileira do Livro – CBL, a Feira do Livro de Frankfurt e a Imprensa Oficial de São Paulo se juntaram e promoveram o 1º Congresso Internacional do Livro Digital, aqui no Brasil, nos dias 29, 30 e 31 de março de 2010.

Durante os três dias do Congresso foram debatidas e analisadas todas as possíveis transformações que o aparecimento do livro provocará, e está provocando entre os livreiros, sua produção industrial, comercialização e criação. É nítida a tendência irreversível de que o livro digital está entrando no mercado e despertando o interesse dos leitores. O fato é que surgirá um novo segmento no universo literário que certamente não eliminará o já existente. Como toda a inovação assusta aos que já estão no segmento e abre possibilidades para novos empreendedores. Os livros digitais não estão entrando no mercado para acabar com os impressos, assim como a fotografia não acabou com as obras de arte; a televisão não acabou com o cinema nem com o rádio. Cabe

ao setor aproveitar as possibilidades de desenvolvimento e a capacidade de aumentar o número de leitores.

Segundo Mariana Zahar, diretora da Editora Zahar, que recentemente participou da mesa-redonda *Cultura Digital* no Rio Content Market, juntamente com Carlos Ferraz da C.E.S.A.R.; Sabrina Nudeliman da Elo Company e o jornalista Beto Largman, vê o digital como uma oportunidade e não como uma ameaça.

A principal vantagem do livro digital é a portabilidade. Ele pode ser transportado em diversas formas, desde o antigo disquete até o moderno e-readers, podendo ser transmitido para diversos países e continentes simultaneamente.

O livro digital é protegido pelas leis de direitos autorais, não podendo ser plagiado, alterado ou comercializado de nenhuma forma, sem a autorização de seu autor. De acordo com a Mariana Zahar, o mercado digital de livros pode ajudar a combater a pirataria. “Onde há pirataria, há demanda”, explica Mariana. O livro digital é protegido por DRM – Digital Rights Management –, sistema de gerenciamento de direitos autorais que visa inibir a reprodução pirata.

A Editora Zahar, em parceria com a Gato Sabido - primeira eBookstore nacional – disponibiliza cerca de 40 títulos em formato ePub – o padrão internacional para livro digital e/ou PDF para atender ao público, ainda que pequeno e privilegiado, que prefere ler nas telas dos computadores. No final de 2010, as editoras Objetiva, Record, Sextante, Intrínseca, Rocco e Planeta se uniram e criaram a Distribuidora de Livros Digitais – DLD.

Diante do cenário traçado para o mercado de livros digitais, a CBL formou no segundo semestre de 2009 a Comissão do Livro Digital. A proposta da equipe formada por 23 profissionais é pesquisar perspectivas legais e o novo Modelo de Negócio, que se somará ao do livro impresso. No final de fevereiro de 2010, a Comissão do Livro Digital

apresentou o seu primeiro relatório. Nele a equipe de Modelos de Negócios ressalta que “toda a cadeia produtiva de obras infantis sofrerá alto impacto, porque passará a ter concorrência com outras formas de entretenimento e ter potencial de convergência de mídias”. (Trecho retirado da Revista da Câmara Brasileira do Livro sobre o I Congresso Internacional do Livro Digital)

Um dos nichos mais promissores em termos de ampliação do mercado de livros digitais é o segmento literário infantil e juvenil. Dentre as funcionalidades estão atrativos como as cores, as vozes dos personagens, entre outros recursos. Nos EUA, uma empresa criou um software para livros digitais infantis que permite gravar a voz do leitor. Isso significa que os pais podem ler histórias para os filhos e eles ouvirem depois por meio de um aparelho eletrônico. Durante a 21ª Bienal Internacional do Livro, em São Paulo, no segundo semestre de 2010, a Globo Editora lançou o primeiro capítulo do livro *A menina do nariz arrebitado*, escrito há 90 anos por Monteiro Lobato. A versão do livro se encontra disponível na AppStore – loja virtual da Apple – www.appstore.com - . Por meio do site da Biblioteca Virtual Books: www.virtualbooks.com.br, o público encontra obras de Hans Christian Andersen, em português, como: *O patinho feio; Chapeuzinho vermelho; Joãozinho e Maria;* entre outros contos. A Gato Sabido – www.gatosabido.com.br - oferece 137 títulos de literatura infantil e juvenil, de autores nacionais, como Ziraldo, Sonia Rosa, JP Veiga, entre outros e o inglês Lewis Carroll, autor de *Alice no País das Maravilhas*.

No 13º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, o livro digital será tema do 2º Encontro Nacional do Varejo do Livro Infantil e Juvenil. Estão confirmadas as presenças de especialistas, como Sara Iglesias, da Fundación Germán Sánchez Ruipepérez, Camila Cabete, de O Gato Sabido, e Miriam Gabbai, da Editora Callis.

8º Momento Literário de Barra Mansa

Entre os dias 24 e 26 de novembro de 2010 aconteceu o 8º Momento Literário de Barra Mansa, promovido pela Secretaria Municipal de Educação de Barra Mansa, município do Estado do Rio de Janeiro. O evento é o resultado do trabalho realizado, ao longo do ano, nas Salas de Leitura, direcionado aos livros literários. O tema deste ano foi *Leitura para todos: em todos os cantos*. As unidades escolares se dividiram em cinco grupos no ginásio do CIEP 54 e apresentaram os trabalhos realizados nas Salas de Leitura durante todo o ano, englobando ilustração, texto, pintura e dramatização. Este ano o Momento Literário aconteceu em um novo espaço, no CIEP 54, localizado no Bairro Vila Maria, totalmente reformado pela prefeitura da cidade, recebendo 67 escolas da rede municipal e particular e um público de aproximadamente 4 mil pessoas.

Há cinco anos a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil é convidada pela SME de Barra Mansa para coordenar os espaços destinados à leitura e encontro com escritores e ilustradores de livros infantis e juvenis, durante os dias dedicados ao desenvolvimento das atividades do Momento Literário de Barra Mansa. A FNLIJ organiza a montagem, a programação e coordena as atividades da *Biblioteca FNLIJ para Crianças e do Espaço FNLIJ de Leitura*. Nos dias 30 de novembro e 10 de dezembro de 2010, dando continuidade ao trabalho realizado nos anos anteriores, ocorreu o *Curso Leitura, Literatura e Formação de Leitores para Professores*.

Na entrada do CIEP 54, havia um mural com um desenho de uma árvore, demonstrando a representatividade do universo infantil e juvenil. Nela estavam expostas fotografias de alguns escritores e ilustradores que participaram das atividades do evento, em uma homenagem que chamava a atenção dos que chegavam ao local. A

convite da FNLIJ, estiveram presentes ao 8º Momento Literário de Barra Mansa os autores: Annelizabeth, Bia Hetzel, Daniel Munduruku, Graziela Bozano Hetzel, Luciana Sandroni, Luciana Savaget, Mauricio Veneza, Roger Mello, Sonia Rosa e Thais Linhares.

Para a palestra de abertura, a FNLIJ convidou o escritor e ilustrador Roger Mello, que falou sobre a importância do livro e da leitura na sua vida, e contou como um texto literário pode mudar a nossa percepção e trazer outro sentido para o que pensamos e vivemos. A cerimônia de abertura se deu no ginásio do Colégio Paulo Basílio, no dia 24 de novembro, à noite, estando presentes a vice-prefeita, Sra. Ruth Cristina Coutinho Henriques de Lima Rebelo; representando o prefeito da cidade, Sr. José Renato Bruno Carvalho; a secretária municipal de educação de Barra Mansa, Sra. Silvia Victória Coutinho Henriques de Lima Galvão; a coordenadora do 8º Momento Literário de Barra Mansa e assessora das Salas de Leitura da SME de Barra Mansa, Sra. Elizabeth Gonçalves de Souza; a secretária geral da FNLIJ, Elizabeth D'Angelo Serra; entre outros convidados. Elizabeth Gonçalves abriu a cerimônia dando boas-vindas aos presentes e ressaltando a importância do trabalho realizado pelas Salas de Leitura da SME de Barra Mansa, seguida da exibição de um vídeo institucional com os melhores momentos do Momento Literário de Barra Mansa desde a sua primeira edição.

A seguir, a secretária geral da FNLIJ, Elizabeth Serra, agradeceu a parceria da SME de Barra Mansa com a FNLIJ, ressaltou a importância da formação de professores, a propagação dos livros literários de qualidade para crianças e jovens e a lei sancionada pelo Presidente Lula que determina a instalação de bibliotecas em todas as unidades de ensino do país. A

vice-prefeita enfatizou a satisfação do município em promover o 8º Momento Literário de Barra Mansa, que por meio das Salas de Leitura da SME, incentiva o hábito da leitura de livros literários. A secretária municipal de Educação de Barra Mansa parabenizou todos os professores presentes pelo trabalho desenvolvido nas escolas de estímulo a leitura; agradeceu a FNLIJ pelo quinto ano consecutivo como parceira da SME, possibilitando o aperfeiçoamento do evento; e ao ilustrador Roger Mello pela palestra realizada na cerimônia de abertura.

Um dos espaços do 8º Momento Literário de Barra Mansa sob a supervisão da FNLIJ foi a *Biblioteca FNLIJ para Crianças*, coordenada por Marisa Borba, situada em uma área térrea, destinada à biblioteca do CIEP 54. Lá as crianças e os jovens puderam ter acesso a mais de 2 mil livros selecionados pela Fundação, em um ambiente acolhedor, com móveis coloridos, fabricados especialmente para atender os pequenos leitores. O público que passava pelo local podia compartilhar a leitura, ouvir histórias, conversar com os escritores e conhecer um pouco da obra de cada um deles. Participaram das atividades os escritores: Bia Hetzel, Daniel Munduruku, Graziela Bozano Hetzel, Luciana Sandroni, Luciana Savaget e Sonia Rosa.

O *Espaço FNLIJ de Leitura*, coordenado por Maria Beatriz Serra, foi montado no auditório do colégio, situado no segundo andar do CIEP 54. As pessoas que visitaram o espaço



Os ilustradores Mauricio Veneza e Thais Linhares desenvolvendo uma performance no Espaço FNLIJ de Leitura.



A secretária de educação de Barra Mansa, Silvia Galvão, junto com as crianças, participando das atividades do Espaço FNLIJ de Leitura.



Marisa Borba e as escritoras Bia Hetzel e Luciana Sandroni na Biblioteca FNLIJ para Crianças

tiveram a oportunidade de assistir às performances dos ilustradores, que apresentaram técnicas para se criar desenhos, leram histórias, falaram sobre suas trajetórias e a importância do livro em suas vidas. Estiveram presentes os ilustradores Annielizabeth, Mauricio Veneza, Roger Mello, Thais Linhares.

Os integrantes da equipe FNLIJ que participaram das atividades, coordenados por Elizabeth Serra foram: Graan da Silva Barros; Maria Beatriz Serra; Marisa Borba; Marta Müller; Mônica Balloussier e Oscar Garcia.

Curso Leitura, Literatura e Formação de Leitores para Professores

A parceria entre a Secretária Municipal de Educação de Barra Mansa e a FNLIJ começou em 2006 com a coordenação e organização da *Biblioteca FNLIJ para Crianças* e do *Espaço FNLIJ de Leitura* no Projeto Momento Literário de Barra Mansa. Atendendo à demanda da SME, a FNLIJ organizou um curso com o objetivo de contribuir para a formação de professores leitores da rede municipal de Barra Mansa. Em 2009, o curso se concretizou com um grande diferencial. Além do curso para os professores, realizou-se um curso voltado para os pais dos alunos da rede municipal de ensino, sob o comando da secretária geral da FNLIJ, Elizabeth Serra. Nos dois segmentos, foram priorizados o estudo, a pesquisa, a leitura de livros literários, mobilizando e envolvendo os participantes, a partir da leitura literária.

Neste ano aconteceu a terceira edição do *Curso Leitura, Literatura e Formação de Leitores para Professores*, não sendo realizado o curso para os pais. O curso aconteceu após o 8º Momento Literário de Barra Mansa, nos dias 30 de novembro e 10 de dezembro de 2010, no CIEP 54, para 80 professores, com uma carga horária de 32 horas.

O primeiro dia do curso foi ministrado pelo escritor e professor Luiz Raul Machado, com a presença de 26 professores na parte da manhã e um grupo de 18 professores à tarde. Segundo Luiz Raul, a grande maioria havia participado do curso anterior. “Por um lado, isto é bom porque mostra o interesse em dar continuidade a um trabalho de formação que se aprofunda”, analisa o professor. A aula foi concentrada nos escritores João Carlos Marinho, Joel Rufino dos Santos e Sylvia Orthof. No segundo dia, a professora e especialista em literatura infantil e juvenil Ninfa Parreiras ministrou o curso para 26 professores na parte da manhã e dez professores à tarde. A coordenadora das Salas de Leitura da SME e do 8º Momento Literário de Barra Mansa, Elizabeth Gonçalves, esteve presente nos dois dias, participando das atividades. Foram lidos quatro artigos da obra *Nos caminhos da Literatura*, organizada pela FNLIJ para o Instituto C&A, editora Peirópolis. A aula teve como base textos de Bartolomeu Campos de Queirós, Marina Colasanti, Nilma Lacerda, Nelly Novaes Coelho e um poema de Cecília Meireles. Segundo Ninfa Parreiras, os professores são motivados, conhecem os autores

de literatura infantil, aceitam as atividades propostas e valorizam o que é oferecido a eles: o curso, a formação leitora. “Reparei que há muito interesse pela literatura e há uma paixão pelos livros”, relata a professora. Ao término do curso, cada professor recebeu um certificado de conclusão do *Curso de Formação Continuada: Formando mediadores para o hábito da Leitura*.

Portaria da SME de Barra Mansa assume formalmente compromisso com a formação de leitores

A secretária municipal de Educação da cidade, Sílvia Victória Coutinho Henriques de Lima Galvão, assinou a Portaria SME nº 003/2010 específica sobre o funcionamento das Salas de Leitura nas Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino da cidade. O documento considera que a SME tem o compromisso com a formação de leitores; que a Assessoria da Sala de Leitura da SME é responsável pela implementação do Programa de Leitura na Rede Municipal de Ensino, o qual compõe as atividades a serem desenvolvidos na matriz curricular da educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental; que a função da Assessoria possibilita ações de multiplicação e atendimento aos professores regentes de sala de leitura; que há necessidade de captação de recursos e orientação na organização e criação de estruturas para o desenvolvimento das Salas de Leitura; que a Assessoria da Sala de Leitura é responsável pela formação continuada dos professores, estabelecendo, assim, uma rede de comunicação entre a SME e as Unidades Escolares.

Certamente, ao assinar esta Portaria, a SME de Barra Mansa está lançando bases sólidas para cumprir a Lei Federal 12.244/2010, publicada no Diário Oficial, no dia 25 de maio de 2010, determinando que todas as instituições de ensino tenham uma biblioteca até 2020.

Esse grande presente: participar do Nami Island Children's Book Festival

Por Roger Mello

E Ainda não havíamos chegado a Ilha de Nami. Do lado de cá da margem, desenhos do Sr. Kang impressionavam com sua precisão. Éramos 88 pessoas. Ilustradores, escritores, especialistas em literatura, editores do mundo todo. Olhei os traços e grafismos. Gisela comentou: “Roger, os caracteres coreanos são únicos, foram desenhados a pedido do rei Sejong”. Do outro lado, Nami, a ilha utópica em meio às florestas do rio Bukham, na Coreia do Sul.

Depois de aportarmos, assistimos a abertura do Festival, com apresentação de crianças que tocaram instrumentos tradicionais. Todos os participantes do festival, as crianças e os visitantes da ilha integraram um ritual antigo, uma imensa corrente humana em torno de um elo feito de massa de arroz.

Em 2010 tive esse grande presente: participar do Nami Island Children's Book Festival, em outubro. A iniciativa foi da FNLIJ, que também me fez o convite para ilustrar o texto de Luciana Sandroni: Antonio's House on the Hilltop, no livro *Peace Story*, editado pela Namibooks.

A companhia de Gisela Zincone foi um presente à parte. Além de nossas conversas intermináveis, Gisela sempre contextualizava a situação educacional e sócio-política da Coreia a um intenso diálogo com autores e integrantes das seções do IBBY dos demais países. Em breve, conheceríamos nosso querido novo amigo Ali Boozari, um excelente ilustrador iraniano, vencedor do prêmio New Horizons da Feira de Bologna 2010, e seu senso de humor refinado.

Mas voltemos ao traço forte do Sr. Kang. O Sr. Kang Woo-hyon é um aclamado designer e ilustrador sul-coreano, foi convidado pela família Minn, proprietária da ilha, para transformar Nami num centro de difusão de arte e educação, através da literatura infantil e juvenil, incorporando-os a arte tradicional da cerâmica, caligrafia e confecção de vidro, num imenso laboratório a céu aberto. Após uma das empolgadas reuniões sobre o *Peace Story*, o Sr. Kang convidou os

artistas para um grande encontro criativo em seu estúdio.

Uma infinidade de materiais estava a nossa disposição: nanquim de densidade impressionante, tintas para cerâmica, pincéis com formatos e cerdas diversos, papéis de arroz, abanos de papel, potes, faianças, telas, madeira, sementes e lascas de tronco. Começamos a trabalhar individualmente. Dragões, mariposas, hachuras, insetos, máscaras, palavras, passarinhos e templos. Lina Zutaute (Lituânia), Lindy Fisher (Nova Zelândia), Salah Elmur (Sudão), Eric Rohmann (EUA), Muganga Samuel (Uganda), Reinhard Michl (Alemanha), Rosario Aguirre (Bolívia) e outros criadores se expressavam em suportes diversos. Mohammad Amous (Palestina) foi incentivado pelo Sr. Kang a adornar uma das colunas que sustentam o madeiramento do atelier. Diti Mistry, filha da ilustradora indiana Suvidha Mistry, perguntou quando eu e ela desenháramos juntos, eu sugeri que fizéssemos um trabalho em uma grande peça de madeira. Uma serpente foi ganhando corpo, primeiro como uma forma sintética. He Yitong (China) sugeriu retículas em vermelho, antes de surgirem padrões malaios e palestinos. Em pouco tempo, éramos ilustradores do mundo todo trabalhando em uma única obra. O Sr. Kang disse que seu signo no horóscopo chinês era a serpente, procurou outro pedaço de madeira e pediu que escrevêssemos textos relacionados ao fluxo daquela criação. Pela manhã, o díptico com a serpente e as frases em farsi, hindu, português, inglês, estava exposto.

O atelier repleto de ilustrações, serviu de ambiente para uma leitura do famoso texto lituano “Juratė ir Kastytis”, um exemplar com belas ilustrações “vintage”, traduzidas simultaneamente para o chinês e o inglês, no agradável sotaque Neo-zelandês de Rosemary Tisdal. As crianças observavam o livro, depois juntariam seus próprios desenhos aos nossos.

Estávamos prestes a voltar para Seul. Sr. Kang mostrava o processo de sopro de vidro, compenetrado, eu sorri ao ver seus dois lindos cães da raça Jindo pela janela.

Ele disse: se você está gostando da ilha, por que não fica?

De volta à capital sul-coreana, nas ruas do bairro de In San Dong, lojas de chá, peças de designer assinado e instrumentos de caligrafia enchiam nossos olhos. Um imenso pincel de bronze como um monumento à caligrafia e à arte poderia resultar de mau gosto, mas a curva do traço simulando uma espiral no chão arrancou sorrisos (não somente dos ilustradores). Os interiores das casas e lojas de In San Dong exibem jardins onde a natureza controlada cria sintaxe própria. Especiarias, pincéis, rolos de papel de arroz meticulosamente “desorganizados”, carimbos, padronagens impressas, e ainda, o dado contemporâneo, nas imagens feéricas das telas de televisão.

A alegria do ilustrador He Yitong, que só falava chinês, foi descobrir que poderia gritar seu encantamento, apontando esboço sem seu diário gráfico.

O debate realizado na Biblioteca Nacional de Literatura Infantil e Juvenil revelou o processo criativo dos autores de texto e de imagens no livro *Peace Story*. O texto Antonio's House on the Hilltop de Luciana Sandroni, possibilitou um enfoque sobre a paz, não somente como um antípoda da guerra, como nos fortes relatos de autores da Palestina, do Paquistão e da Alemanha. Falamos da violência em centros como Rio de Janeiro, La Paz ou Chicago. Do conceito da paz associado à noção primeira da casa da criança, como na Favela de Antônio, e de como artefatos de guerra confeccionados por países que proclamam a paz acabam por chegar até nós.

Penso uma vez mais no díptico com nossa serpente mundial, como o próprio corpo do rio Bukham onde a ilha de Nami se espreguiça. A ilha só se espreguiça porque seus habitantes não param. Acontece que fazer uma fábrica de sonhos exige trabalho: preparar fornos, ateliers ao ar livre, galerias, edições, ouvir as crianças, muitas crianças, projetos sendo gestados. Ainda lembro-me de ter ouvido Mme Minn dizer: a ilha de Nami se interessa pelos seus sonhos, contem seus sonhos pra gente.

Ana Maria Machado recebe o Prêmio Príncipe Claus

Ana Maria Machado recebeu, no dia 24 de fevereiro, das mãos do Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário dos Países Baixos no Brasil, Sr. Kees Pieter Rade, a placa em sua homenagem, o cheque simbólico no valor de 25 mil euros e um ramo de flores. A entrega do Prêmio Príncipe Claus aconteceu na residência oficial do Cônsul Geral dos Países Baixos, Sr. Paul R.J. Comenencia, na Lagoa, Zona Sul do Rio de Janeiro, para um grupo de aproximadamente 60 pessoas, entre acadêmicos e amigos da autora.

O anfitrião abriu a cerimônia, às 18h30, fazendo um pequeno discurso introdutório passando, em seguida, a palavra ao Embaixador Rade, que leu o relatório oficial do júri do Prêmio Príncipe Claus, justificando a escolha da autora. Ana Maria Machado é a primeira ficcionista brasileira a ganhar o prêmio. O anúncio dos laureados com o Prêmio Príncipe Claus 2010 foi feito em uma cerimônia pública em Amsterdam, na Holanda, no dia 7 de setembro do ano passado, anunciado no Notícias 11.

Logo em seguida à premiação, a

secretária geral da FNLIJ, Elizabeth Serra, fez a laudatio sobre a autora e sua obra. Ana Maria agradeceu o prêmio, e junto com os presentes, assistiu ao show do grupo Urubuatã, formado por músicos da Escola Portátil de Música da UNIRIO, tendo à frente Mauricio Carrilho.

Leia a seguir o texto de Elizabeth Serra, secretária geral da FNLIJ, escrito especialmente para a cerimônia de premiação sobre a autora e sua obra, e o texto de Ana Maria Machado lido pela autora após ser laureada com o prêmio.

ANA MARIA MACHADO PRÊMIO PRÍNCIPE CLAUS 2010

LAUDATIO A ANA MARIA MACHADO, POR ELIZABETH SERRA

Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 2011.

Exmo. Senhor Embaixador do Reino dos Países Baixos, Kees Pieter Rade,
Ilmo. Senhor Cônsul Geral, no Rio de Janeiro, Paul Comenencia,
Querida Ana Maria,
Senhores e senhoras presentes

Ao ser convidada para fazer a laudatio à Ana Maria Machado nessa cerimônia de outorga do Prêmio Príncipe Claus de 2010 a ela concedido pela Fundação Príncipe Claus, recebi a deferência como um presente muito especial cheio de significados para mim, além de uma honra a qual agradeço sensibilizada. Como amiga de Ana tenho o privilégio de, nos último 20 anos, partilhar momentos da sua vida pessoal e, desde 1989, como secretária geral da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ, acompanhar a sua brilhante trajetória profissional.

A Fundação (FNLIJ) é a seção brasileira do International Board of Books for Young People-IBBY, instituições das quais Ana recebeu as mais altas premiações, destacando-se o Prêmio Hans Christian Andersen do IBBY, em 2000, considerado o pequeno Nobel da Literatura Infantil e Juvenil; e da FNLIJ outros inúmeros em diversas categorias, tornando-se, em 1993, Hors Concours nas premiações da Fundação. Entre outros tantos prêmios recebidos por ela, destaco três importantes reconhecimentos nacionais que expressam

o valor da repercussão de sua obra no país. Em 2000, ela recebeu a Ordem do Mérito da Cultura, concedida pelo Ministério da Cultura, no seu mais alto grau. Em 2001, a Academia Brasileira de Letras lhe deu o maior prêmio literário nacional, o Machado de Assis, pelo conjunto da obra. E, em 2003, Ana Maria foi eleita para ocupar a cadeira número 1 da Academia Brasileira de Letras. Pela primeira vez, um autor com uma obra significativa para o público infantil foi escolhido para a Academia.

(Como vimos) O Prêmio Príncipe Claus se caracteriza pelo reconhecimento de conquistas excepcionais no campo da cultura e do desenvolvimento. Os ganhadores são celebrados por seu trabalho cultural notável, tanto na afirmação do talento criador quanto por seu papel fomentador de progresso, categorias e qualidades que Ana tem de sobra.

O parecer do júri assinala que Ana Maria escreve histórias poderosas que tratam de preconceitos e dos direitos humanos, sempre com um olhar original, bem humorado e poético, por meio de uma consumada maestria da escrita. Diz que seus livros, ao

mesmo tempo, promovem a compreensão da diferença e o respeito pelos outros, enquanto insistem na delícia e alegria de viver. Alegria que ela irradia também para quem convive com ela.

Destaca ainda o júri que a experimentação que faz Ana Maria Machado com a estrutura narrativa e a linguagem simbólica, bem como a combinação do real e do fantástico em sua obra por meio da construção de enredos intrincados e empolgantes, permitem interrogar a memória histórica e trazer as experiências do passado para a vida cotidiana de uma forma atraente, que promove encontros pessoais entre leitores e personagens às voltas com temas difíceis.

A justificativa para a escolha de Ana Maria Machado foi uma decisão de assim “premiar sua literatura notável, sua capacidade de abrir as fronteiras da realidade para jovens e comunicar valores humanos essenciais a mentes e corações impressionáveis, e ainda por sua contribuição significativa para o reconhecimento da importância da literatura infantil na formação de uma visão do mundo”.

Ana esteve exilada na Europa e trabalhou como jornalista na BBC de Londres. Ao voltar ao Brasil, em 1972, foi exonerada do serviço público na universidade o que a fez seguir na área do jornalismo no Jornal do Brasil e na rádio JBFM, onde permaneceu por oito anos. Ela deixou a rádio e o jornal

para uma nova experiência com livros: abriu a primeira livraria do país focada em livros infantis, a Malasartes.

Durante a ditadura, as produções artísticas para o público infantil não eram objetos de interesse dos censores que, certamente, não liam para seus filhos, desconhecendo a força formadora e revolucionária da literatura para a cultura e educação dos pequenos. Felizmente Ana Maria escolheu a literatura infantil como forma de se expressar o que possibilitou levar, para nossos filhos e alunos, a esperança em um país mais justo e o valor inalienável da liberdade!

Os personagens das histórias criadas por Ana nesse período da nossa história rompem paradigmas: questionam as ordens sem sentido, definidas de cima para baixo sem discussão e as atitudes passivas frente às injustiças, se indignam com o desrespeito aos animais e à natureza sem criar uma dicotomia entre homem e natureza; semeiam relações de solidariedade, promovem as decisões em grupo onde todos podem se expressar e aprendem a ouvir. Eles falam de afetos, de amores e de amizades, sem maniqueísmos ou preconceitos.

Os direitos humanos e os valores democráticos estão presentes regando o imaginário e a fantasia infantil por meio de uma linguagem extremamente bem cuidada, só possível para quem tem o domínio do idioma que Ana traz na sua vasta bagagem intelectual, como leitora e estudiosa da Língua Portuguesa.

As histórias escritas, a partir de 69, na revista *Recreio*, sob a batuta de Ruth Rocha, revelaram Ana Maria dentre outros autores, como a própria Ruth Rocha. O sucesso das histórias de *Recreio* junto aos professores e aos pais despertou a atenção dos editores que passaram a encomendar histórias para serem publicadas em livros! O caminho de Ana como escritora nesses mais de 40 anos é firme, não cedendo aos modismos ou às exigências do mercado, pois é fiel ao que acredita ao que ela gosta de fazer:

Em maio de 2000, em uma entrevista para o informativo da FNLIJ, ela disse: *Eu escrevo porque gosto da língua portuguesa, porque gosto de histórias e conversas, gosto de pessoas com diferentes opiniões, gosto de outras vidas, de outras ideias. Outras emoções. Eu gosto de pensar e imaginar. E em todo esse processo, a leitura é fundamental.*

Ana vive e escreve dialeticamente, apresentando em suas histórias o ponto e o contraponto dos conflitos para, em seguida,

apresentar uma síntese que se abre para uma nova situação sem nunca se encerrar em uma mensagem ou uma lição. Diz ela: *Um escritor não tem que se preocupar com mensagens. Tem que contar uma boa história, de uma maneira interessante, com surpresas de linguagem, e criar um livro que divirta, faça pensar e fique na lembrança do leitor de alguma maneira, dando vontade de reler ou relembrar de vez em quando.*

Artista e pessoa comum

A primeira vez em que estive com Ana foi no início dos anos 80, em uma palestra na escola de meus filhos. Diante da ansiedade dos pais sobre como despertar os pequenos para a leitura, Ana nos deu uma aula de vida falando como escritora, mas também como mãe, uma pessoa igual a nós. Essa mistura de artista e de gente comum, ela desenvolveu com uma naturalidade que, posso afirmar, é espontânea, não foi planejada. Quando passei a conviver com ela constatei que a essa minha impressão estava correta e esta é a sua maneira de viver.

Procurando as palavras para sintetizar a relação entre a pessoa comum e a escritora, encontrei, no livro *Ana & Ruth*, quando completaram 25 anos de carreira, a definição perfeita, em uma simples e linda frase de seu filho Rodrigo... *recomendo que leiam com atenção e carinho a obra de Ana Maria Machado. A alma dela está toda exposta ali.*

Essa combinação original, Ana, é a uma mágica sua, o mistério que nos atrai e que torna a sua obra única: a sua vida como uma pessoa comum e o seu olhar artístico e crítico para observar e procurar entender o mundo e suas relações, local e globalmente e, depois, nos contar, do seu jeito o que vê e sente. Por isto suas histórias têm sucesso também com crianças e jovens de terras diferentes e distantes do Brasil.

Ana não escreve livros para agradar, mas porque sua reflexão sobre a vida se faz por meio da escrita. Escrevendo, ela dialoga e partilha com os leitores suas experiências contando para isto com uma memória privilegiada. Sempre atenta ao que ocorre ao seu lado, ou mesmo longe, ela rapidamente conecta o passado e o presente com o olhar para o futuro, dando sentido às situações simples e complexas da vida nos ensinando o valor da História.

Do meu ponto de vista, - ela disse- eu escrevo sempre a partir de duas coisas: o que eu lembro

e o que eu invento. Memória e imaginação são as duas grandes fontes do que eu faço.

Cumplicidade, afetividade, generosidade, compromisso com as mudanças de maneira radical, um profundo sentido de justiça e postura ética firme são algumas das muitas qualidades de Ana e que estão presentes, com ênfase, nas suas histórias. Mas, ela vê essas atitudes de outra ótica: *Os críticos em geral dizem que eu escrevo com uma visão crítica, sobre temas como a rebeldia, o combate ao autoritarismo, a ética, a fome de justiça. . . Mas do meu ponto de vista não é bem assim: eu acho que cada vez estou querendo contar uma história diferente, acontecida comigo mesma ou com gente que eu conheço, e transformada pelas coisas que eu sonho ou imagino a partir daí.*

Ana, eu teria muito mais para dizer sobre você louvando a sua maneira de ser e a sua obra que, como já disse da maneira como vejo e sinto, se confundem.

Gostaria, porém, ainda, de ressaltar um aspecto da sua personalidade que considero um exemplo e que pode ser considerado como um pilar: a coerência entre o que você pensa, acredita, defende e faz. Na sua vida e na sua obra. Algo raro de se ver!

Ana Maria Machado, nossa muito querida escritora e amiga especial, encerro essa laudatio com enorme emoção e orgulho por você receber mais um merecido reconhecimento: o Prêmio Príncipe Claus, por seu trabalho de inestimável valor para nós brasileiros e para as crianças e jovens que leem seus livros no Brasil e nos já quase 20 países onde já foram vendidos 18 milhões de exemplares! Muito obrigada por você ser do jeito que escolheu ser e batalhou para acontecer! Se ainda me permitirem, seguindo o conselho do seu filho Rodrigo, gostaria de terminar lendo um pequeno trecho do primeiro livro de Ana, Bento que Bento é o Frade, publicado em 1977, e que já revelava sua alma.

.....Depois Chico apanhou uma barraca na praia. Também toda colorida. Enrolada e comprida. De repente, ela desenrolou e descompridou. Chico abriu a barraca. E o comprido ficou redondo. E enquanto Nita pensava na beleza e na surpresa das coisas escondidas que se transformam, enquanto ela pensava que sempre gostou de histórias de virar e que uma das coisas mais divertidas do mundo é que tudo está sempre mudando e ficando diferente, foi reparando que as outras crianças estavam todas a volta dela.

Obrigada!

Discurso e recebimento do Prêmio Príncipe Claus

Alguns meses, num fim de tarde, recebi um telefonema da Holanda. Alguém que eu não conhecia se identificou e explicou que falava em nome da Fundação Príncipe Claus. Passou a descrever os objetivos dessa instituição e de sua plataforma de intercâmbio cultural, mencionando que, entre suas várias iniciativas de apoio à cultura e ao desenvolvimento, está a concessão de um prêmio anual a criadores, nas áreas de arte ou ciência. Em seguida, apresentou uma descrição do mecanismo de seleção dos indicados, mediante consulta a especialistas do mundo inteiro. A ligação não estava muito boa e conversávamos em inglês – nem a minha língua nativa, nem a de minha interlocutora. Deduzi que esse era o sentido do telefonema: deviam estar me consultando para eu indicar alguém a ser premiado. Quando ela perguntou se eu estava de acordo, respondi que gostaria de ter algum tempo para ler o regulamento e pensar num nome digno de ser premiado. Só então ela percebeu o mal-entendido e explicitou que o nome a receber a honraria era o meu, a esta altura já escolhido por outros. Minha primeira reação, portanto, foi de surpresa total. Além de grande alegria, evidentemente. E profunda gratidão – não apenas aos organizadores e patrocinadores do prêmio, mas a esses especialistas que me garimpam, me indicaram ao júri, e cujos nomes continuam, para mim, ocultos e envoltos em mistério. Mas mesmo sem saber quem são neste momento não posso deixar de agradecer a esses desconhecidos que me pinçaram entre tanta gente. E agradeço também à Fundação Príncipe Claus

Depois da surpresa, da alegria e da gratidão, porém -- emoções primeiras e imediatas -- veio um momento de reflexão. E é imersa neste novo estado que venho dizer estas palavras. Não mais na solidão de minha mesa, diante do computador, mas numa ocasião festiva, em minha cidade, num dia de verão, entre meus amigos, graças à generosidade da fundação Príncipe

Claus, aproveitando a gentileza do embaixador dos Países Baixos, Sr. Kees Pieter Rade e do cônsul Paul Comenencia, que nos acolhem nesta casa holandesa em terras cariocas, no ano em que todos festejamos o centenário do início da imigração neerlandesa no Brasil em Carambeí, no Paraná – descontando o Brasil holandês do século XVII, em cujos documentos por coincidência ando imersa agora, na escrita de uma próxima novela.

Todo prêmio é uma forma de reconhecimento. No caso de um escritor, muito mais acostumado ao silêncio e ao recolhimento, a festa que o acompanha chama para as luzes dos holofotes, das que costume me retrain, e de onde procuro me retirar, cada vez mais, na contramão dos costumes contemporâneos. Mas devo aos que aqui vieram com seu carinho a partilha dessa reflexão, ainda que em poucas palavras.

Evidentemente, não acho que um prêmio com esse prestígio esteja reconhecendo minha pessoa individual. Creio, antes, que ele reconhece um contexto de criação intelectual e uma atitude cultural. Nesse reconhecimento, situa-me na companhia de outros brasileiros que já receberam essa honraria antes de mim. Entre eles, Ferreira Gullar, Augusto Boal, Jaime Lerner, Cildo Meireles, Carlinhos Brown,IVALDO BERTAZZO e o Viva Rio. Desde aquele primeiro telefonema, pude perceber esse contexto. Além do mais, o júri deixou claro que a ideia dominante entre os critérios para a outorga do prêmio este ano estava o de rompimento de fronteiras. Alguns exemplos disso foram mencionados – a combinação do real e do fantástico na construção de meus enredos, o diálogo da memória histórica com a vida cotidiana, o encontro entre a racionalidade e a paixão, entre a observação e o imaginário, entre a complexidade e a simplicidade construída, coisas assim. Os que me selecionaram também deram ênfase ao fato de eu tratar da linguagem e

da construção romanesca sempre com a mesma atenção, qualquer que fosse o leitor-alvo da obra, independente de idade. E outros aspectos, que sublinham um rompimento de limites no que faço.

Creio que não estou sozinha nessas características apontadas, e por isso insisto em ver no prêmio o reconhecimento de um contexto cultural que é nosso, de um amálgama de contribuições formadoras, de abolição de fronteiras e de interpenetração de campos diversos – entre a criação popular e a erudita, entre o infantil e o adulto, entre a ruptura e a tradição, a razão e a emoção. Não que se trate de uma negação dos limites que se impõem a toda invenção – a começar por sua inserção num continuum cultural. Muito pelo contrário. É justamente por saber que tais limites erguem obstáculos, que vivenciamos o desafio de vencê-los. E de transformá-los em mais um ingrediente da criação.

Por isso, quando o cônsul Paul Comenencia me pediu que escolhesse um evento cultural para marcar esta festa (sugerindo uma conferência ou exposição sobre minha obra, por exemplo), preferi optar pela apresentação de um grupo musical selecionado entre os inúmeros saídos das rodas de choro com que Maurício Carrilho, Hermilo Belo de Carvalho e outros vem apoiando há dez anos na Escola Portátil de Música. Tem tudo a ver comigo e com esse prêmio, creio. Também eles, sem fazer distinção de idade ou de origem, celebram em seu dia a dia a ultrapassagem de limites e a quebra de fronteiras por meio da criação artística. Nada melhor que ouvi-los para comprovar a força que pode ter essa atitude cultural. E mais uma vez, muito obrigada a todos os que aqui vieram e aos que tornaram esta festa possível.

Ana Maria Machado
Aceitação do Prêmio Príncipe Claus
24/2/2011

Nota de falecimento do médico e escritor Moacyr Scliar

Morreu aos 73 anos, na madrugada do dia 27 de fevereiro, no Hospital das Clínicas de Porto Alegre, RS, por falência múltipla dos órgãos, o médico, escritor e acadêmico Moacyr Scliar. O Brasil perdeu um de seus mais completos escritores em relação a gênero literário, e a comunidade judaica um de seus grandes incentivadores. Moacyr Jaime Scliar nasceu em Porto Alegre, no Bom Fim, bairro onde até hoje se reúne a comunidade judaica, em 23 de março de 1937. Formou-se em médico pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e trabalhou junto ao Serviço de Assistência Médica Domiciliar e de Urgência (SAMDU) da capital gaúcha.

Publicou o seu primeiro livro, *Histórias de um médico em formação*, em 1962. A partir dessa data, Moacyr Scliar escreveu mais de 60 livros, abrangendo

o romance, a crônica, o conto e a literatura infantil e juvenil. Em 22 de outubro de 2003 assumiu a cadeira 31 da Academia Brasileira de Letras – ABL. Por três vezes foi laureado com o Prêmio Jabuti (1988, 1993, 2009); o Prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte (1989), o Prêmio Casa de las Américas (1989). O livro *O centauro no jardim*, de sua autoria, foi incluído na lista dos 100 melhores livros sobre a temática judaica nos últimos 200 anos pela *National Yiddish Book Center*, dos EUA.

Moacyr Scliar escreveu, em 1981, o livro *Cavalos e obeliscos*, editora Mercado Aberto, dando início a uma série de títulos de sua autoria e obras traduzidas para crianças e jovens. Os livros: *Navio das cores* (2003); *Um menino chamado Moisés* (2004); *No caminho dos sonhos* (2005); *ABC do mundo judaico* (2007); *O menino e o*

bruxo (2007); *Deu no jornal* (2008); *A palavra mágica* (2008) receberam o Altamente Recomendável FNLIJ. A Biblioteca FNLIJ disponibiliza informações sobre os 40 livros de Moacyr Scliar que se encontram no acervo da Fundação. Acesse o site www.fnlij.org.br



MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros; Ação Social Claretiana (Ave Maria); Agência Literária BMSR (Agência Riff); Artes e Ofício Editora Ltda; Autêntica Editora Ltda; Barsa Planeta Internacional; Berlendis Editores Ltda; Brinque-Book Editora de Livros Ltda; Callis Editora Ltda; Câmara Brasileira do Livro; Centro da Memória da Eletricidade no Brasil; Comércio Nac.Edt de Livros Ltda – CONEL; Companhia das Letrinhas; Companhia Editora Nacional – IBEP; Cortez Editora e Livraria Ltda; Cosac Naify Edições Ltda; DCL - Difusão Cultural do Livro Ltda; Distribuidora Record de Serv. De Imprensa; Duna Duetto Editora Ltda; Edelbra Ind. Gráfica e Editora Ltda; Edições Escala Educacional Ltda; Edições SM Ltda; Ediouro Publicações S/A; Editora 34; Editora Ática S/A; Editora Bertrand Brasil Ltda; Editora Biruta Ltda; Editora Brasiliense; Editora Dimensão Ltda; Editora do Brasil S/A; Editora e Distribuidora Ciranda Cultural Ltda; Editora FTD S/A; Editora Fundação Peirópolis Ltda; Editora Globo; Editora Guanabara Koogan S/A; Editora Iluminuras Ltda; Editora José Olympio Ltda; Editora Larousse do Brasil; Editora Lê/Compor; Editora Leitura; Editora Manole; Editora Melhoramentos Ltda; Editora Mercuryo Ltda; Editora Moderna Ltda; Editora Mundo Jovem Ltda; Editora Nova Alexandria Ltda; Editora Nova Fronteira S/A; Editora Objetiva Ltda; Editora Original (Panda Books); Editora Positivo; Editora Projeto Ltda; Editora Prumo Ltda; Editora Rideel Ltda; Editora Rocco Ltda; Editora Salamandra Ltda; Editora Scipione Ltda; Editora Sextante/Marcos da Veiga Pereira; Editora Vermelho Marinho Usina de Letras Ltda; Elementar Publicações e Editora Ltda; Escolas Profissionais Salesianas; Florescer Livraria e Editora Ltda; Fundação Casa de Lygia Bojunga; Girafinha Editora; Girassol Brasil Edições Ltda; Gráfica Editora Estampapa Ltda; Global Editora e Distribuidora Ltda; Imperial Novo Milênio Gráfica e Editora Ltda; Inst. Bras de Edições Pedagógicas -IBEP (RIO); Inst.Cultural Aletria Ltda; Jorge Zahar Editor; L&PM Editores S/A; Littere Editora Ltda; Livros Studio Nobel Ltda; Manati Produções Editoriais Ltda; Mazza Edições Ltda; MR Bens Editora e Gráfica Ltda. (Ao livro técnico); Noovha América Editora Distrib. De Livro Ltda; Pallas Editora e Distribuidora; Paulinas - Pia Soc. Filhas de São Paulo; Paulus - Pia Soc. de São Paulo; Pinakothke Artes Ltda; Pinto e Zincone Editora Ltda; Planeta do Brasil Ltda; PwC; RHJ Livros Ltda; Rovelte Edição e Comércio de Livros; Saraiva S/A Livreiros Editores (Atual / Formato); Sindicato Nacional dos Editores de Livros – SNEL; Uni Duni Editora Ltda; WMF Martins Fontes Editora Ltda; Zit Editora.

EXPEDIENTE Fotolito e Impressão: PwC • Editor: Elizabeth D'Angelo Serra • Jornalista: Claudia Duarte – Mtb. 27.571/RJ • Revisão: Lucília Soares • Diagramação: Horacio Costa Design • **Gestão FNLIJ 2008-2011** • **Conselho Curador:** Alexandre Martins Fontes, Carlos Augusto Lacerda, Laura Sandroni, Luiz Alves Junior, Sonia Machado Jardim, Suzana Sanson. **Conselho Diretor:** Gisela Pinto Zincone, (Presidente), Ísis Valéria Gomes e Alfredo Gonçalves. **Conselho Fiscal:** Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira e Terezinha Saraiva. Suplentes: Jorge Carneiro, Mariana Zahar Ribeiro e Regina Bilac Pinto **Conselho Consultivo:** Alfredo Weiszflog, Ana Ligia Medeiros, Annete Baldi, Beatriz Hetzel, Cristina Warth, Eduardo Portella, Eny Maia, Ferdinando Bastos de Souza, Jefferson Alves, José Alencar Mayrink, José Fernando Ximenes, Lilia Schwarcz, Maria Antonieta Antunes Cunha, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Regina Lemos, Rogério Andrade Barbosa, Silvia Gandelman e Wander Soares • **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente o Notícias.

telefone: 21 2262-9130

e-mail: fnlij@fnlij.org.br

www.fnlij.org.br

APOIO

pwc

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil Tel.: (0XX)-21-2262-9130 Fax: (0XX)-21-2240-6649 E-mail: fnlij@fnlij.org.br

IMPRESSO



Nesta segunda edição de 2011 da seção Biblioteca FNLIJ do Notícias 4, estamos dando continuidade à relação dos livros recebidos pelo CEDOP/FNLIJ, entre os dias 20 de outubro a 09 de dezembro de 2010, que foram enviados pelas editoras para a 37ª Seleção Anual do Prêmio FNLIJ 2011 – Produção 2010. Total de 313 títulos.

ABACATTE

- As dez filhas do seu João.** Fábio Sombra. Il. Denise Goneve e Daniela Fossaluzza
Mundo cão. Silvana de Menezes
O pintinho do Lelé. Silvana de Menezes
A professora encantadora. Márcio Vassallo. Il. Ana Terra
Sapato perdido. João Proteti. Il. Marlette Menezes
O vaga-lume. Silvana de Menezes.

ALFAGUARA

- BA máquina do tempo.** H.G.Wells. Trad. Bráulio Tavares

AUIS

- Birosca quer fugir de casa.** Edna Barbosa de Souza. Il. Vanessa Alexandre
A gangue dos vampiros. Adriano Messias. Il. Gabriel Manussakis
A menina e a centopéia. Mirtes Moulin. Il. Vanessa Alexandre

ARX

- Alice no País das Maravilhas.** Lewis Carroll. Trad. Tatiana Belinky. Il. Camille Rose Garcia

ÁTICA

- Ações.** Lauren Child. Trad. Lavínia Fávero. Il. Lauren Child
Além do túmulo. Jude Watson. Trad. Rafael Mantovani.
O Ateneu: crônicas de saudades. Raul Pompeia. Apres. José Antonio Pasta
Cinco minutos e A viuvinha. José de Alencar. Apres. Marisa P. Lajolo
O círculo negro. Patrick Carman. Trad. Rafael Mantovani.
De olho na corrupção. Ivan Jaf e Rita BIASON. Il. Angelo Abu
A escrava Isaura. Bernardo Guimarães. Roteiro Ivan Jaf. Arte Guazzelli
O ladrão de espadas. Peter Lerangis. Trad. Rafael Mantovani.
A lenda do tesouro farroupilha. Luís Dill. Il. Jefferson Costa e Fernando Peque
Mano descobre a arte. Heloisa Prieto e Gilberto Dimenstein. Il. Maria Eugênia
O meu, o seu, o nosso: refletindo sobre as atitudes e espaços de convivência. Michele Iacocca. Il. Michele Iacocca
A Moreninha. Joaquim Manuel de Macedo. Apres. Consuelo Albergaria Prado
Roupas. Lauren Child. Trad. Lavínia Fávero. Il. Lauren Child
Triste fim de Policarpo Quaresma. Lima

Barreto. Apres. Carmen Lydia de Souza Dias

ATUAL

- Sumidouro das almas.** Jorge Fernando dos Santos. Il. Angelo Abu
Três fantasias. Isabel Vieira. Il. Fabio P. Corazza
Três paixões. Giselda Laporta Nicoletis. Il. Roberto Weigand
Vovó tá com a macaca. Ivan Jaf. Il. Vicente Mendonça

BERTRAND BRASIL

- A batalha.** Joseph Delaney. Trad. Lia Wyler.
Círculo negro. Catherine Fisher. Trad. Artur Neves Teixeira
A mão do diabo. Dean Vincent Carter. Trad. Bruna Hartstein

BIRUTA

- A bailarina fantasma.** Socorro Acioli.
O gambá. Neide Simões de Mattos e Suzana Facchini Granato. Il. Rubens Matuck
Inventário de segredos. Socorro Acioli. Il. Mateus Rios
O joão-de-barro. Neide Simões de Mattos e Suzana Facchini Granato. Il. Rubens Matuck
Quem sou eu?: adivinhas sobre aves. Luiz Caldeira Brant e Suzana Facchini Granato

BRINQUE-BOOK

- O enigma da lagoa.** Milton Célio de Oliveira Filho. Il. Maté
Gildo. Silvana Rando. Il. Silvana Rando
O que é, o que é?. Guido Van Genechten. Trad. Vânia Maria A. de Lange. Il. Guido Van Genechten

CARAMELO

- Megamente: mega mau, mega azul, mega genial: o livro Shrek para sempre**

CIRANDA DE LETRAS

- Nômade:** uma aventura no espaço. Carlos Orsi Martinho. Il. Renato Alarcão
A transformação da bruxa. Nato Matos. Il. Carol Juste

COMPANHIA DAS LETRAS

- Bordados.** Marjane Satrapi. Trad. Paulo Werneck
Metamorfozes: antologia de contos. Vários autores e tradutores. Il. Sergio Kon
Orfeu, o encantador. Guy Jimenes. Trad. Álvaro Lorencini

COMPANHIA DAS LETRINHAS

- Com mil diabos!: narrativas do folclore.** Ernani Ssó. Il. Edgar Vasques
É um livro. Lane Smith. Trad. Júlia Moritz Schwarzcz
Palhaço, macaco, passarinho. Eucanaã Ferraz. Il. Jaguar
Quimonos. Annelore Parot. Trad. Eduardo Brandão
Romeu e Julieta. Recontada por Andrew Matthews. Trad. Érico Assis. Il. Tony Ross
Yumi. Annelore Parot. Trad. Eduardo Brandão

CORTEZ

- O bebê vampiro.** Regina Drummond. Il. Márcia Széliga
Bicho homem. Nelson Albissú. Il. Marcia Misawa
Como se constrói a paz? Luiz Henrique Beust e Silmara Rascalha Casadei. Il. Cláudia Cascarelli e Marco Godoy
Como um rio: o percurso do menino Cortez. Silmara Rascalha Casadei. Il. Lisie De Lucca
Deu tatu no meu quintal. Flávia Côrtes. Il. Anielizabeth
Giros: contos de encantar. Mila Behrendt. Il. Marco Antonio Godoy
Histórias de quem conta histórias. Org. Lenice Gomes e Fabiano Moraes. Il. Ciza Fittipaldi
Uma juíza bruxa na Corte de Justiça. Maria Cecília Álvares Leite. Il. Sérgio Hayder Zurita Fernandes.
O que dizem os animais. Cristina Santos. Il. Anelise Zimmermann
Quero ter avós! Silmara Rascalha Casadei. Il. Lisie De Lucca
O sertão do Conselheiro Antônio. Luciana Savaget. Il. Andrea Ebert

COSAC NAIFY

- Ah, se a gente não precisasse dormir!** Gerdt Fehrlé. Trad. Cláudio Marcondes. Il. Keith Haring
A casa assombrada. Kazuno Kohara. Trad. Heloisa Prieto. Il. Kazuno Kohara.
A casa azul. Anne Herbauts. Trad. Cássia Silveira. Il. Anne Herbauts
Como um peixe na água. Daniel Nesquens. Trad. Livia Deorsola. Il. Riki Blanco
Crítica, teoria e literatura infantil. Peter Hunt. Trad. Cid Knipel
De dois em dois: um passeio pelas Bienais. Edgard Bittencourt, Maria do Carmo Esco-

rel de Carvalho, Renata Sant'anna
Eu sei um montão de coisas. Ann e Paul Rand. Trad. Alípio Correia de Franca Neto.
Gaspar e Lisa no cinema. Anne Gutman. Trad. Flávia Varella. Il. Georg Hallensleben
Gaspar e Lisa no museu. Anne Gutman. Trad. Célia Euvaldo. Il. Georg Hallensleben
Gaspar em Veneza. Anne Gutman. Trad. Antonio Guimarães. Il. Georg Hallensleben
Gaspar no hospital. Anne Gutman. Trad. Antonio Guimarães. Il. Georg Hallensleben
História da ressurreição do papagaio. Eduardo Galeano. Trad. Ferreira Gullar. Il. Antonio Santos
A irmãzinha de Lisa. Anne Gutman. Trad. Antonio Guimarães. Il. Georg Hallensleben
A janela de esquina do meu primo. E.T.A. Hoffmann. Trad. Maria Aparecida Barbosa. Il. Daniel Bueno
Lisa no avião. Anne Gutman. Trad. Flávia Varella. Il. Georg Hallensleben
O livro da Nina para guardar pequenas coisas. Keith Haring. Trad. Alípio Correia de Franca Neto.
Marco, o barco. Jim Downer e Ted Hughes. Trad. Alípio Correia de Franca Neto
O menino entregador de jornal. Dav Pilkey. Trad. Otávio Frias Filho. Il. Dav Pilkey
O metrô vem correndo... Dong-Jun Shin. Trad. Yun Jung Im. Il. Dong-Jun Shin.
Meu vizinho é um cão. Isabel Minhós Martins. Il. Madalena Matoso
Mil-folhas: história ilustrada do doce. Lucrecia Zappi
Morango sardento. Julianne Moore. Trad. Fernanda Torres. Il. Leuyen Pham
O natal da turma do Snoopy. Charles M. Schulz. Trad. Intercontinental Press. Il. Charles M. Schulz
Pato! Coelho! Amy Krouse Rosenthal. Trad. Cassiano Elek Machado. Il. Tom Lichtenheld
O presente. Odilon Moraes.
Raul Taburin. Sempé. Trad. Mario Sergio Conti. Il. Sempé
Sábado na livraria. Sylvie Neeman. Trad. Cássia Silveira. Il. Olivier Tallec
O segredo do coelho. John A. Rowe. Trad. Alípio Correia de Franca Neto. Il. John A. Rowe
Snoopy extraordinário. Charles M. Schulz. Trad. Intercontinental Press. Il. Charles M. Schulz
Snoopy, primeiro de abril. Charles M. Schulz. Trad. Intercontinental Press. Il. Charles M. Schulz

CRV

Literatura infantil: de ponto a ponto. Flávia Brocchetto Ramos

D.A. PRODUÇÕES ARTÍSTICAS

123 do Espantaxim. Dulce Auriemo. Il. Gilmar de Godoy
ABC do Espantaxim. Dulce Auriemo. Il. Gilmar de Godoy
Apresentando os personagens. Dulce Auriemo. Il. Villa Nova, Regina Fabretti, João Alves.
Cores do Espantaxim. Dulce Auriemo. Il. Gilmar de Godoy

Espantaxim e o castelinho mágico: 14 canções. Dulce Auriemo. Il. Villa Nova e Queila. Arranjos e partituras Amilton Godoy.
Makiko & Tatuiuíú: guardiões da natureza. Dulce Auriemo. Il. Gilmar de Godoy

DESIDERATA

Advogados: The New Yorker Cartoons. Trad. Sérgio Augusto
Dinheiro: The New Yorker Cartoons. Trad. Sérgio Augusto
Médicos: The New Yorker Cartoons. Trad. Sérgio Augusto
Memórias póstumas de Brás Cubas. Machado de Assis. Roteiro de Wellington Srbek. Il. João Batista Melado
Triste fim de Policarpo Quaresma. Lima Barreto. Roteiro Flávio Braga. Il. Edgar Vasques

DUNA DUETO

Música africana na sala de aula: cantando, tocando e dançando nossas raízes negras. Lilian Abreu Sodré

ED. DO BRASIL

Adulto diz cada coisa... Mailza de Fátima Barbosa. Il. Roni
Aeio...uau! Fernando de Almeida, Mariana Zanetti e Renata Bueno
A alegre vovó Guida, que é um bocado distraída. Tatiana Belinky. Il. Ana Terra
Amigos de verdade. Telma Guimarães Castro Andrade. Il. Silvana Rando
Os anjos da guarda em Os ossos do capitão Tarmelão. Ganymedes José. Il. Negreiros
A árvore contente. Telma Guimarães Castro Andrade. Il. Fábio Sgroi
Cada bicho em seu lugar. Jonas Ribeiro. Il. Romont Willy
Chapeuzinho Vermelho = Little Red Riding Hood. Telma Guimarães. Il. Elisabeth Teixeira
Cheiro de mato. Regina Rennó. Il. Regina Rennó
A cidade que mudou de nome. Conceil Corrêa da Silva e Nye Ribeiro. Il. Fabiana Salomão
A colcha de retalhos. Conceil Corrêa da Silva e Nye Ribeiro. Il. Ellen Pestili
O convite. Pilar Ramos. Trad. Renata Lara de Moraes Boim. Il. Maria Teresa Ramos
Deu branco! Fernando de Almeida, Mariana Zanetti e Renata Bueno
A economia de Maria. Telma Guimarães Castro Andrade. Il. Silvana Rando
Enrolando novelo de lã. Jussara Braga. Il. Taline Schubach
A escola de Inês. Pilar Ramos. Trad. Renata Lara de Moraes Boim. Il. Maria Teresa Ramos
Eu no espelho. Regina Rennó e Célia Rennó. Il. Regina Rennó
A fábrica mágica. Maria Cristina Furtado. Il. Cláudio Martins
Ganga Zumba. Rogério Borges. Il. Rogério Borges
A grande assembleia. Therezinha Malta e Inhandjara da Silva Yamamura. Il. Jótah
A história de João Grilo e dos três irmãos gigantes. César Obeid. Desenhos de Ricardo Azevedo

A invenção de Celeste. Telma Guimarães Castro Andrade. Il. Silvana Rando
Livro de papel. Ricardo Azevedo. Proj. gráfico e desenhos de Ricardo Azevedo
Lua cheia de poesia. Neusa Sorrenti. Il. Tatiana Paiva
O menino de muitas caras. César Obeid e Jonas Ribeiro. Il. Andrea Ebert
Meu aniversário. Pilar Ramos. Trad. Renata Lara de Moraes Boim. Il. Maria Rosa Aragó
Meu cachorro Kim. Pilar Ramos. Trad. Renata Lara de Moraes Boim. Il. Maria Teresa Ramos
Mirradinho. Conceil Corrêa da Silva e Nye Ribeiro. Il. Thais Linhares
Mr. Flohart e o mundo perdido dos ninmuts. Leonardo Mendes Cardoso. Il. Wilson Magalhães
Picasso e o macaco Zezé. Mércia Maria Leitão e Neide Duarte. Il. Flávio Fargas
Pisando na bola. Regina Rennó e Célia Rennó. Il. Regina Rennó
Pollyanna. Eleanor Porter. Adapt. Telma Guimarães. Il. Lúcia Hiratsuka
Os porquês do coração. Conceil Corrêa da Silva e Nye Ribeiro. Il. Eduardo Albini
Pra lá e pra cá! Fernando de Almeida, Mariana Zanetti e Renata Bueno
Quantos bichos? Fernando de Almeida, Mariana Zanetti e Renata Bueno
As razões do coração. Maria da Glória Castro. Il. Alexandre Rampazo
Somos todos responsáveis. Pedro Bloch. Imagens de Rogério Borges
Samuca e seus grilos na cuca. Jonas Ribeiro. Il. Marco Levyman
Os três porquinhos = The three little pigs. Telma Guimarães. Il. Elisabeth Teixeira
Tudo o que mais queria. Tânia Alexandre Martinelli. Il. Allan Rabelo
Van Gogh e o passarinho Téo. Mércia Maria Leitão e Neide Duarte. Il. Taline Schubach

EDIÇÕES SM

7 contos crus: embora este não seja um bom lugar para nascer. Ricardo Gómez. Trad. Paloma Vidal. Il. Juan Ramón Alonso
As aventuras de Max e seu olho submarino. Luigi Amara. Trad. Fabio Weintraub. Il. Jonathan Farr
Contos de Itaparica. Rogério Andrade Barbosa. Il. Hannah Morris
O dom. Susie Morgenstern. Trad. Pádua Fernandes. Il. Chen Jiang Hong
Exploradores. Oliver Besson. Trad. Claudio Figueiredo. Gravuras de Olivier Besson
Fábulas, alegorias, adivinhações. Leonardo da Vinci. Adapt. livre de Edith Derdyk. Il. Edith Derdyk
A galinha preta, ou, Os habitantes do subterrâneo. Antoni Pogorelski. Trad. Klara Gourianova. Il. Laurent Cardon
A história de Chico Rei: um rei africano no Brasil. Béatrice Tanaka. Il. Béatrice Tanaka
Uma história guarani. Alicia Baladan. Trad. Mauricio Santana. Il. Alicia Baladan
Lucie Aubrac: não ao nazismo. Maria Poblete. Trad. Mario Vilela
Maria, a perguntadeira. Ilan Brenman. Il. Allan Rabelo
A mata dos Medos. Álvaro Magalhães. Il. Cris-

tina Valadas
Memórias de um corsário. Edward John Trelawney. Adapt. Heloisa Prieto. Il. Janaína Tokitaka
Mudanças climáticas. Shelley Tanaka. Trad. Vera Caputo
Plantando as árvores do Quênia: a história de Wangari Maathai. Claire A. Nivola. Trad. Isa Mesquita. Il. Claire A. Nivola
O sumiço da pantufa. Mariângela Haddad. Il. Mariângela Haddad
Três perguntas inteligentes que eu fiz e as respostas compriiidas que eles deram. Mirna Pinsky. Il. Cecília Esteves
Victor Hugo: não à pena de morte. Murielles Szac. Trad. Marcos Bagno
Zoeira esteve aqui. Edward van de Vendel. Trad. Walter Carlos Costa. Il. Carl Cneut

ESCRITA FINA

Cadê seu peito, mamãe? Ivna Chedier Maluly. Il. Camila Carrossine
A coitadinha. Angélica Lopes. Il. Taline Schubach
Contos macabros: 13 histórias sinistras da literatura brasileira. Org e apres. Lainister de Oliveira Esteves
E aí, bicho? Luís Ernesto Lacombe. Il. Ana Terra
Histórias de Natal. Adapt. Augusto Pessôa. Il. Augusto Pessôa
O livro da avó. Luís Silva. Il. Luís Silva
Olhos de fogo. Helena Gomes e Kathia Brienza
Pra onde vão os dias que passam? Anna Claudia Ramos. Il. Marta Werneck
Vento distante. Roseana Murray. Il. e projeto gráfico de Martha Werneck
Viva eu, viva tu, viva o rabo do tatu! Cristina Villaça. Il. Graça Lima

EVOLUIR

A terra dos bons pensamentos: uma história sobre como viver em harmonia com seus pensamentos (e seus vizinhos). Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams. Il. Jonatas Tobias

FORMATO

Um certo livro de areia. Adriano Bitarães Netto. Il. Mateus Rios

FTD

A caixa de Jéssica. Peter Carnavas. Trad. Rosana Rios. Il. Peter Carnavas
Copo vazio. Menalton Braff. Il. Sheila Moraes Ribeiro
Fábula de dois irmãos. Eveline Hasler. Trad. Heloisa Prieto. Il. Käthi Bhend
História do navegador João de Calais e de sua amada Constança. Arievaldo Viana. Imagens de Jô Oliveira
Mas será que nasceria a macieira? Alê Abreu. Il. Priscilla Kellen
No fundo do quintal. Menalton Braff. Il. Desk Gallery
Ponto de tecer poesia. Sylvia Orthof. Il. Tatiana Paiva

FUNDARTE

Um gato chamado Sophia. Andréa do Valle.

Il. Victor Silva e Raqueline Lanes

JOVEM

O tesouro do velho Halley. Alcides Goulart. Il. Thais Linhares

LÁBIAS

Espantosa história de Ruffus. Valdemir Klamt. Il. Fernando Lindote

MANATI

Campeões. Fiona Rempt. Trad. Bia Hetzel. Il. Noëlle Smit
Controle remoto. Tino Freitas. Il. Mariana Massarani
Foto de macaco. Gita Wolf. Trad. Bia Hetzel. Il. Swarna Chitrakar
Mururu no Amazonas. Flávia Lins e Silva. Il. Inês Martins e Silvia Negreiros
Posso dormir com você? Graziela Bozano Hetzel. Il. Mateus Rios
Superamigos. Fiona Rempt. Trad. Bia Hetzel. Il. Noëlle Smit

MUNDO MIRIM

Tem trem na linha. Rita Nasser. Il. Carla Pilla

NOOVHA AMÉRICA

Ler e brincar... Mas o que é leitura? Vários autores

NOVA AGUILAR

Teatro infantil completo. Maria Clara Machado. Org. Luiz Raul Machado

NOVA ALEXANDRIA

Alice no País das Maravilhas: em cordel. Lewis Carroll. Adapt. João Gomes de Sá. Il. Marcos Garuti
Balada no Rio Paraíba. Luiz Galdino. Il. Cristina Carnelós
Copa do Mundo: figurinhas e figurões. José Roberto Torero, Marcus Aurelius Pimenta. Il. Getulio Delpnhin
A dama das camélias: em cordel. Alexandre Dumas Filho. Adapt. Evaristo Geraldo. Il. Veridiana Magalhães
Entre dois mundos. Angela Pappiani. Il. de desenhos das crianças Xavante de Etenhiritupá
Meu querido diário. Fabiano Moraes e Yedda de Oliveira. Il. Jeasir Rego
O que Ana sabe sobre... alimentos saudáveis. Simeon Marinkovic. Trad. Viviane Ferlin Reis. Il. Dusan Pavlic
O que Ana sabe sobre... amizade. Simeon Marinkovic. Trad. Viviane Ferlin Reis. Il. Dusan Pavlic
O que Ana sabe sobre... boas maneiras. Simeon Marinkovic. Trad. Viviane Ferlin Reis. Il. Dusan Pavlic
Que panela esquisita, Vovó Rita! Eríclia Simões Braga. Il. Adriana Ortiz

NOVA FRONTEIRA

O dragão verde. Maria Clara Machado. Il. Graça Lima
A história do príncipe sabido e da princesa deslumbrante. Luciana Sandroni. Il. Marilda Castanha
As margens da alegria. João Guimarães Rosa.

Il. Nelson Cruz

As mulheres da casa de Tróia. Lia Neiva. Il. Renato Alarcão

Operação resgate na Palestina: a herança de um conflito. Luciana Savaget. Il. Graça Lima

PEIRÓPOLIS

Avô, conta outra vez. José Jorge Letria. Il. André Letria
Belezura marinha: poesia para os animais ameaçados pelo homem. Lalau e Laurabeatriz. Il. Lalau e Laurabeatriz.
Demônios: em quadrinhos. Aluísio Azevedo. Adapt. Guazzelli. Il. Guazzelli
O guia completo dos dinossauros do Brasil. Luiz Eduardo Anelli. Il. Felipe Alves Elias
História pra boi casar. Alessandra Roscoe. Il. Mariana Zanetti
Isso isso. Selma Maria. Il. Silvia Amstalden
O lobisomen da Paulista: e outras aventuras para o ano inteiro. José Arrabal. Il. Taisa Borges
A paixão de A a Z: uma história de amor no alfabeto. Alonso Alvarez. Il. Marcelo Cipis
Saco de mentiras, paixão de verdade. Lenice Gomes e Arlene Holanda. Il. Taisa Borges
Versos para os pais lerem aos filhos em noites de luar. José Jorge Letria. Il. André Letria

PRUMO

Como falar a língua zumbi: um guia para a vida! Steve Mockus. Trad. Thiago Mlaker. Il. Travis Millard
O dia em que o mundo acabou. Luciana Savaget. Il. Nilton Bueno
O dragão na garagem. Kate Klimo. Trad. Ebréia de Castro Alves. Il. John Shroades
O ladrão mágico. Sarah Prineas. Trad. Rita Sússekkind. Il. Antonio Javier Caparo.
Passeio no zoo. Jorge Fernando dos Santos. Il. Cláudio Martins

NOVA TERRA

Lua crescente. Francisco Carvalho. Il. Fernando Reis

OBJETIVA

Chapeuzinhos coloridos. José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta. Il. Marília Pirillo
Contos e crônicas para ler na escola. João Ubaldo Ribeiro. Sel. Regina Zilberman.
Crônicas para ler na escola. Ruy Castro. Sel. Sylvia Cyntrão.
Crônicas para ler na escola. Ignácio de Loyola Brandão. Sel. Regina Zilberman.
Poemas para ler na escola. João Cabral de Melo Neto. Sel. Regina Zilberman.
Sonetos de Shakespeare: faça você mesmo. Org. Jorge Furtado e Liziane Kugland.
Time dos sonhos: paixão, poesia e futebol. Luís Fernando Veríssimo
Vida e paixão de Pandonar, o cruel. João Ubaldo Ribeiro. Il. Mariana Newlands

PAULINAS

Que alegria! Celso Sisto. Il. Alexandre Rampazo
A truta. Luís Dill. Il. Ricardo Costa

POSITIVO

2 patas e 1 tatu. Bartolomeu Campos de Queirós. Il. Luiz Maia
310 perguntas que eu nunca fiz ao meu avô. Fernando Bonassi. Il. Luiz Maia
O anjo rouco. Paulo Venturelli. Il. Laurent Cardon
As aventuras do Boneco de Gengibre. Adriano Messias. Il. Mariângela Haddad
Branca de Neve. Irmãos Grimm. Contada por Roberto Piumini. Trad. Daniela Bunn. Il. Anna Laura Cantone
Cadê? Flávia Savary. Il. Alexandre Camanho
Catinga na pensão Pirapitinga. Cláudio Martins. Il. Cláudio Martins
Chapeuzinho Vermelho. Irmãos Grimm. Contada por Roberto Piumini. Trad. Daniela Bunn. Il. Alessandro Sanna
A cigarra e a formiga. Esopo. Contada por Roberto Piumini. Trad. Daniela Bunn. Il. Nicoletta Costa
Coleção de bichos. Rosana Rios. Il. Simone Matias
Corra, Bernardo, corra! Luís Dill. Il. Michele Iacocca
Estações da poesia. Luís Dill. Il. Rubens Matuck
O estalo. Luís Dill. Il. Rogério Coelho
Festa no meu jardim. Marcos Bagno. Il. Lúcia Hiratsuka
O gigante egoísta. Oscar Wilde. Contada por Roberto Piumini. Trad. Daniela Bunn. Il. Nicoletta Costa
O grande livro dos retratos de animais. Svetlan Junakovic. Trad. Marcos Bagno. Il. Svetlan Junakovic
João e Maria. Irmãos Grimm. Contada por Roberto Piumini. Trad. Daniela Bunn. Il. Anna Laura Cantone
O herói. Flávia Savary. Il. Jean-Claude R. Alphen
Uma história para três meninas. Sônia Travassos. Il. Thais Linhares
A montanha do menino. Christina Dias. Il. Flávio Fargas
Napo: um menino que não existe. Edson Bueno. Il. Cris Eich
Pirlimpimpim pelos ares. Cláudio Martins. Il. Cláudio Martins
O Pequeno Polegar. Charles Perrault. Contada por Roberto Piumini. Trad. Daniela Bunn. Il. Nicoletta Costa
Poeminhas sensacionais. Alexandre Azevedo. Il. Suppa
A pontinha menorzinha do enfeitinho do fim do cabo de uma colherzinha de café. Elvira Vigna. Il. Janaina Tokitaka
A princesa e a ervilha. H. C. Andersen. Contada por Roberto Piumini. Trad. Daniela Bunn. Il. Eva Montanari
A princesa que era uma vez. Sandra Pina. Il. Marília Pirillo
Problemas com o cachorro? Elvira Vigna. Il. Suppa
Uma ratinha apaixonada. Júlio Emílio Braz. Il. Maurício Veneza
Se o menino tem asas. Sergio Napp. Il. Fê
Telefante sem fio. Adriano Messias. Il. Rogério Coelho
Tempo de caju. Socorro Acioli. Il. Mauricio Negro

A terra do lá. João Anzanello Carrascoza. Il. Ionit Zilberman
Toma lá, dá cá. Flávia Muniz. Il. Renato Moriconi
Os três porquinhos. Roberto Piumini. Trad. Daniela Bunn. Il. Nicoletta Costa
Troca de segredos. Ronaldo Simões Coelho. Il. Lúcia Brandão
Um tronco no meio do caminho. Rosana Rios. Il. Mateus Rios

PROJETO

A história da garça encantada. Leandro Gomes de Barros. Recontada por Rosinha. Xilogravuras de Rosinha, Meca Moreno e Davi Teixeira
A história da princesa do reino da Pedra Fina. Leandro Gomes de Barros. Recontada por Rosinha. Xilogravuras de Rosinha, Meca Moreno e Davi Teixeira
A história de Juvenal e o dragão. Leandro Gomes de Barros. Recontada por Rosinha. Xilogravuras de Rosinha, Meca Moreno e Davi Teixeira
A lua dentro do coco. Sérgio Capparelli. Il. Guazzelli

PRUMO

Nanook, o monstro da neve. Adam Blade. Trad. Alda Porto
A rabeça de Seu Chico Joana. João Bosco Bezerra Bonfim. Il. Jô Oliveira
Vida no mar. Jorge Fernando dos Santos. Il. Cláudio Martins

RECORD

Classificados e nem tanto. Marina Colasanti. Xilogravuras de Rubem Grilo
Filosofia brincante. Marcia Tiburi. Il. Fernando Chuí
A memória vegetal e outros escritos sobre bibliofilia. Umberto Eco. Trad. Joana Angélica D'Ávila
A menina transparente. Elisa Lucinda. Il. Graça Lima
Não contem com o fim do livro. Umberto Eco e Jean-Claude Carrière. Trad. André Telles
Semente de gente. Leticia Wierzchowski. Il. Virgílio Neves

RÉPTIL

Como eram os animais. Izaías. Il. Eldes
Que bicho que é? Levindo Carneiro. Fotografias de Levindo Carneiro

ROCCO

Águia. Jeff Stone. Trad. Rita Sussekind
As brincadeiras do pequeno Nicolau. René Goscinny. Trad. Pedro Karp Vasquez. Il. Jean-Jacques Sempé
Confidências, confusões e... mais garotas! Gustavo Reiz
De escrita e vida: crônicas para jovens. Clarice Lispector. Org. Pedro Karp Vasquez
Ela disse, ele disse. Thalita Rebouças
Ficadas & ficantes. Angélica Lopes
Gilda Joyce: investigadora paranormal. Jennifer Allison. Trad. Laura Van Boekel Cheola e Marília Van Boekel Cheola
O homem mais sábio do mundo. Emiliano

Di Marco. Trad. Gabriel Bogossian. Il. Massimo Bacchini
O livro comprido. Caulos. Il. Caulos
O livro estreito. Caulos. Il. Caulos
Loucura de Hamlet: recriação a partir da obra Hamlet de Shakespeare. Paula Mastroberti
Margot. Alfred de Musset. Trad. Luís de Lima
Perjuro. Michelle Paver. Trad. Domingos Demasi. Il. Alvim
Poseidon, deus do mar sempre na crista da onda. Sabina Colloredo. Trad. Marta Fondelli. Il. Antongionata Ferrari
A profecia das irmãs. Michelle Zink. Trad. Amanda Orlando
Runas: a magia sempre sobrevive. Joanne Harris. Trad. Rafael Mantovani
Só saio daqui magra! Stella Florence

SARAVA

Um anarquista no sótão. Ivan Jaf. Il. Guazzelli
O gol da vitória. Ruy Gentileza e Nair de Medeiros Barbosa. Il. Cris e Jean

SCIPIONE

Anjo das ondas. João Gilberto Noll
O boi leição. Stela Barbieri. Il. Fernando Vilela
O corvo. Edgar Allan Poe por Manu Maltez
Um dia maluco, ou, A pequena Bel e o grande e barulhento mundo. Dionisio Jacob. Il. Cárcamo
A história de Júlia e sua sombra de menino. Christian Bruel e Anne Galland. Trad. Álvaro Faleiros. Il. Anne Bozellec
Manhã do Brasil: romance em 75 quadros. Luiz Alberto Brandão
A menina que tinha um céu na boca. Júlio Emílio Braz. Il. Maria Eugênia
O monge e o passarinho. Manoel Bernardes. Desenhos de Angela-Lago
A onça e o bode. Stela Barbieri. Il. Fernando Vilela
Prendedor de sonhos. João Anzanello Carrascoza. Il. Juliana Bollini
Um sujeito sem qualidades. Jean-Claude R. Alphen. Il. Jean-Claude R. Alphen
Tal pai, tal filho? Georgina Martins. Il. Sergio Serrano

TERCEIRO NOME

Bichos e não bichos... da Alcobaca ou de qualquer lugar. Laura Goés. Il. Adriane Bertini
A noiva do condutor. Noel Rosa. Apres. Mônica Soutelo. Il. Laura Gorski

UNISUL

Literatura infantil e juvenil: leituras, análises e reflexões. Org. Eliane Debus, Chirley Domingues e Dilma Juliano

VERUS

Histórias para virar gente grande: para conversar com a criança sobre seus medos, preocupações e dúvidas. Sophie Carquain. Trad. Nícia Adan Bonati. Il. Michel Boucher.

ZAHAR

Os três mosqueteiros. Alexandre Dumas. Trad. e apres. André Telles e Rodrigo Lacerda.